



Paisagem e resíduos sólidos urbanos¹

Jessica Corgosinho Marcucci²

Ana Claudia Giannini Borges³

As paisagens podem apresentar amplas composições entre elementos naturais e construídos, além de formas decorrentes de modificações mediadas pela ação humana. O termo paisagem pode abranger diversas concepções e uso em diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, delimita-se que nas paisagens se manifestam uma gama de problemáticas ambientais, como o adequado gerenciamento de resíduos sólidos urbanos.

O trabalho objetivou apresentar conceitos de paisagem em diferentes correntes teóricas existentes na Geografia (abordagem tradicional, sistêmica e humanista), sem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim identificar pontos de diálogo e algumas relações presentes entre as concepções de paisagem e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos domiciliares. Para tal, fez-se levantamento bibliográfico e uso de fotografias, além de considerar a diretriz da lei 12.305/2010, que instituiu Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil.

Nos estudos geográficos sobre paisagens, destacam-se nas abordagens: tradicional, aspectos voltados a observação sistemática e a ação humana sobre a paisagem; sistêmica, que traz o conceito de geossistema, que se aproxima da geografia física e ramos afins, e o conceito de paisagem como uma interação entre elementos físicos, biológicos e antrópicos; humanista (percepção/cultural), que trata da ação do homem sobre elementos na paisagem, por meio da fenomenologia tem-se um viés de conexão entre sujeito e percepção da paisagem além da valorização das paisagens (valor histórico, cultural, ambiental, etc.).

Em vista da proximidade dessas abordagens com o tema resíduos sólidos, pode-se exemplificar em: tradicional, a identificação e descrição de locais com descartes irregulares e área com descarte impróprio de resíduos transformada para uso residencial modificando a paisagem local; sistêmica, as alterações de ordem sistêmica no solo e água frente poluição por resíduos, restrições socioambientais como critérios para escolha de local para aterro

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2 Doutoranda na Pós-Graduação em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro -SP, Brasil. E-mail: jessicamarcucci@gmail.com

3 Docente na Pós-Graduação em Geografia - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro -SP e Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal-SP da Universidade Estadual Paulista - UNESP - Brasil. E-mail: ana.giannini@unesp.br



sanitário e a adoção do princípio da PNRS sobre visão sistêmica; e humanista, a influência dos resíduos sólidos na estética de paisagens naturais, o princípio de relegação em contraste com a valorização dos resíduos.

Assim, o que se revela entre paisagem e resíduos sólidos urbanos é o propósito de extinguir descartes irregulares de materiais, o que amplifica a importância da coleta seletiva, realizada por catadores, a fim de reduzir impactos socioambientais. Por fim, as diferentes abordagens garantem a análise para se pensar o planejamento urbano e os resíduos sólidos, evidenciando a reutilização e reciclagem, como preconiza a PNRS, bem como procedimentos de revitalização e refuncionalização para a valorização de áreas urbanas.

Palavras-chave: Paisagem. Resíduo. Reciclagem. Qualidade Ambiental.

